

Pesquisar em enfermagem no contexto de luta pela valorização profissional e vivência da crise sanitária da covid-19

Research in nursing in the context of the struggle for professional appreciation and the experience of the covid-19 health crisis

Investigación en enfermería en el contexto de lucha por la valorización profesional y de la vivencia de la crisis sanitaria de la covid-19

José da Paz Oliveira Alvarenga¹

Luana Dias da Costa²

Natália Fernandes de Andrade³

Suderlan Sabino Leandro⁴

Nathália Silveira Soares⁵

Elizabeth Alves de Jesus⁶

Ana Valéria Machado Mendonça⁷

Maria Fatima de Sousa⁸

1 Enfermeiro. Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília (UnB). Docente da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Departamento de Enfermagem Clínica do Centro de Ciências da Saúde (DENC/CCS/UFPB). João Pessoa, PB – Brasil. E-mail: alvarengajose@yahoo.com.br.

2 Sanitarista. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Brasília (PPGSC/UnB). E-mail: ludias02@gmail.com.

3 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Brasília (PPGSC/UnB). Pesquisadora do Núcleo de Estudos em Saúde Pública da Universidade de Brasília (NESP/UnB). E-mail: natalia.fandrades@gmail.com.

4 Pós-doutorando do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Brasília (PPGSC/UnB). Enfermeiro da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF). E-mail: suderlan.leandro@gmail.com.

5 Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Brasília (UnB). Pesquisadora do Programa de Iniciação Científica da UnB. E-mail: nathalya.silveira17@gmail.com.

6 Sanitarista. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Brasília (PPGSC/UnB).

7 Professora Associada do Departamento de Saúde Coletiva, da Universidade de Brasília (UnB). Pós doutora em Comunicação em Saúde, pela Université du Québec à Montréal (UQAM). Docente do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade de Brasília (DSC/UnB). Pesquisadora do Núcleo de Estudos em Saúde Pública da Universidade de Brasília (NESP/UnB) e do Laboratório de Educação Informação e Comunicação em Saúde (LabECoS/UnB). E-mail: valeriamendonca@unb.br.

8 Professora Associada do Departamento de Saúde Coletiva, da Universidade de Brasília (UnB). Pós doutorado pela Université du Québec à Montréal (UQAM). Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília (UnB), Coordenadora nacional da pesquisa nacional “Práticas de Enfermagem no Contexto da Atenção Primária à Saúde”. E-mail: mariafatimasousa09@gmail.com.

RESUMO:

Descrever a experiência do desenvolvimento da pesquisa “Práticas de enfermagem no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS): estudo nacional de métodos mistos”, com recorte regional para o Centro-Oeste e o Distrito Federal. Relato de experiência do estudo de métodos mistos, com ênfase na realização da pesquisa no Centro-Oeste e no Distrito Federal. Os(As) enfermeiros(as) pesquisados(as) atuavam na APS há no mínimo três anos e desenvolviam práticas assistenciais ou de gestão. A pesquisa foi realizada no período de novembro de 2019 a agosto de 2021. Os dados foram coletados por meio de instrumento eletrônico e roteiro de entrevista. Cumpriram-se os preceitos éticos dispostos na Resolução CONEP 466/2012 e no Ofício Circular 2/2021. No processamento dos dados utilizaram-se os softwares SPSS e NVivo. As entrevistas foram analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo de Bardin. São apresentadas as estratégias de divulgação da pesquisa evidenciando-se as parcerias institucionais, o uso de mídias e redes sociais e outras iniciativas de alcance dos(as) profissionais nos municípios. Contextualiza-se a pesquisa em enfermagem no âmbito de lutas da categoria e enfrentamento à pandemia de covid-19. Ressaltam-se as importantes contribuições do estudo. A realização da pesquisa caracterizou-se por um momento singular, refletido nas lutas pela valorização profissional e na vivência dos(as) enfermeiros(as) na crise sanitária da pandemia de covid-19. As evidências encontradas contribuem para o ensino e a pesquisa, para o trabalho dos gestores do SUS e dos tomadores de decisões em saúde e para as corporações de enfermagem. O estudo multimétodos proporcionou uma resposta ampliada ao problema investigado, mostrando assim a realidade das práticas, das condições de trabalho e do escopo de atividades dos(as) enfermeiros(as) na APS.

Palavras-chave: Pesquisa em Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Pandemia Covid-19; Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT:

To describe the experience in developing the research “Nursing practices in the context of Primary Health Care (PHC): national study of mixed methods”, with a regional focus for the Midwest and the Federal District. Experience report on the study of mixed methods, with emphasis on conducting the research in the Midwest and in the Federal District. The nurses surveyed worked in PHC for at least three years and conducted practices of care or management. The survey was conducted from November 2019 to August 2021. Data was collected through an electronic instrument and an interview script. The ethical precepts set forth in CONEP Resolution 466/2012 and Circular Letter 2/2021 were complied with. SPSS and NVivo software were used for data processing. The interviews were analyzed using Bardin’s content analysis technique. Research dissemination strategies are presented, highlighting institutional partnerships, the use of media and social networks and other initiatives to reach professionals in the municipalities. Nursing research is contextualized amidst the struggles of the category and of fighting the Covid-19 pandemic. The important contributions of the study are highlighted. The research was characterized by a unique moment, reflected in the struggles for professional appreciation and in the experience of nurses in the health crisis of the Covid-19 pandemic. The evidence found contributes to teaching and research, to the work of SUS managers and decision makers in health and to nursing associations. The multimethod study provided an expanded response to the investigated problem, thus showing the reality of practices, working conditions and the scope of activities of nurses in PHC.

Keywords: Nursing Research; Primary Health Care; Covid-19 Pandemic; Unified Health System.

RESUMEN:

Describir la experiencia de desarrollo de la investigación “Prácticas de enfermería en el contexto de la Atención Primaria de Salud (APS): estudio nacional de métodos mixtos”, con enfoque regional para el Centro Oeste y Distrito Federal. Informe de experiencia del estudio de métodos mixtos, con énfasis en la realización de la investigación en el Centro Oeste y en el Distrito Federal. Los enfermeros encuestados tenían al menos tres años de actuación en la APS y desarrollaban prácticas de cuidado o gestión. La encuesta se realizó de noviembre de 2019 a agosto de 2021. Los datos se recolectaron a través de instrumento electrónico y guión de entrevista. Se cumplieron los preceptos éticos establecidos en la Resolución CONEP 466/2012 y la Circular 2/2021. Para el procesamiento de datos se utilizaron los softwares SPSS y NVivo. Las entrevistas fueron analizadas mediante la técnica de análisis de contenido de Bardin. Se presentan estrategias de difusión de la investigación, destacándose alianzas institucionales, el uso de medios y redes sociales y otras iniciativas para llegar a los(as) profesionales de los municipios. La investigación en enfermería se contextualiza en la situación de luchas de la corporación de la categoría y el enfrentamiento de la pandemia de Covid-19. Se destacan las importantes contribuciones del estudio. La investigación se caracterizó por un momento único, reflejado en las luchas por la valorización profesional y en las vivencias de los(as) enfermeros(as) en la crisis sanitaria de la pandemia de Covid-19. Las evidencias encontradas contribuyen para la enseñanza y la investigación, para el trabajo de los gestores y decisores del SUS y para las corporaciones de enfermería. El estudio multimétodo proporcionó una respuesta ampliada al problema investigado, mostrando así la realidad de las prácticas, de las condiciones de trabajo y del ámbito de actuación de los(as) enfermeros(as) en la APS.

Palabras clave: Investigación en Enfermería; Atención Primaria de Salud; Pandemia Covid-19; Sistema Único de Salud.

INTRODUÇÃO

O presente artigo constitui um relato de experiência da pesquisa “Práticas de enfermagem no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS): estudo nacional de métodos mistos”, e parte de sua contextualização tem inspiração na apresentação da tese de estudos de doutorado desenvolvido por um dos autores deste artigo, intitulada “Prática de enfermagem na Atenção Primária à Saúde no estado da Paraíba: teoria, crítica, abordagens e correlações com a *Advanced Nurse Practice* (ANP)” (1), a qual consiste em um extrato da pesquisa nacional acima referenciada.

Aqui, assim como na tese, relata-se aqui a realidade vivenciada durante todo o processo de realização do estudo e análise das práticas de enfermeiros(as) que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS), o que se traduziu no ato de “Pesquisar em enfermagem no contexto de luta pela valorização profissional e vivência da crise sanitária da covid-19”.

Este relato de experiência permite refletir sobre a vivência e a integração em uma pesquisa desenvolvida por uma rede nacional de pesquisadores de enfermagem, composta por professores e estudantes de graduação e de pós-graduação – mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos – de universidades públicas de todos os estados brasileiros e do Distrito Federal.

Descreve-se as situações vividas e observadas durante a operacionalização da pesquisa multicêntrica, visto que, os(as) autores(as) deste artigo integraram a rede de pesquisadores, na composição da equipe central, coordenação da “Estação” Centro-Oeste e do Distrito Federal; e coordenação nacional.

A pesquisa teve investimentos e incentivos do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) e foi desenvolvida pelo Núcleo de Estudos em Saúde Pública (NESP) e pelo Laboratório de Educação, Informação e Comunicação em Saúde (LabECoS/UnB) da Universidade de Brasília (UnB) em parceria com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems) e a Associação Brasileira de Enfermagem de Família e Comunidade (Abefaco). Seu lançamento pré-oficial ocorreu no 22º Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem (CBCENF), em novembro de 2019, em Foz do Iguaçu, Paraná. A pesquisa começou a ser desenvolvida oficialmente a partir de fevereiro de 2020.

Em dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus, que não havia sido identificada antes em seres humanos. Em janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado um novo tipo de coronavírus. Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus, denominado *Severe Acute Respiratory Syndrome* (SARS-CoV-2), constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). Em fevereiro de 2020, a OMS declarou o SARS-CoV-2 responsável por causar a doença covid-19 (2, 3). Em 11 de março de 2020, a OMS/OPAS declarou que o estado elevado da contaminação implicava a classificação como pandemia de covid-19 (4).

No Brasil, os primeiros casos de contaminação pelo novo coronavírus foram registrados em fevereiro de 2020, momento em que o Ministério da Saúde, por meio da Portaria n. 188, de 3 de fevereiro de 2020, declarou uma “Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV)”. Essa situação demandou o emprego de medidas urgentes de prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos à saúde pública (5).

Assim, as primeiras medidas de distanciamento social implementadas no Brasil ocorreram no Distrito Federal, no dia 11 de março de 2020; nas demais Unidades Federativas, as medidas foram sendo implementadas ao longo do mesmo mês (6).

Diante dessa realidade, respeitando o distanciamento social e seguindo os protocolos sanitários de prevenção, os pesquisadores reorientaram as estratégias para o desenvolvimento das investigações, a serem operacionalizadas no contexto pandêmico. Desse modo, fez-se necessário o cumprimento da regulamentação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

(CONEP) publicada em 2021 com normativas para a realização da pesquisa em ambiente virtual, inclusive por telefone, tendo em vista a não presença física do pesquisador junto aos sujeitos pesquisados (7).

O presente artigo tem por objetivo descrever a experiência vivenciada durante o desenvolvimento da pesquisa “Práticas de enfermagem no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS): estudo nacional de métodos mistos”, a qual teve por finalidade a análise das práticas profissionais dos(as) enfermeiros(as) que atuam nesse nível de atenção à saúde no Brasil. Neste relato, tem-se como referência a realização da pesquisa no âmbito da Região Centro-Oeste e do Distrito Federal.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de métodos mistos aplicado às ciências sociais, comportamentais e da saúde. Essa abordagem permitiu aos pesquisadores a coleta de dados quantitativos e qualitativos, integrando e desenvolvendo interpretações fundamentadas nas forças combinadas de ambos os conjuntos de dados e, assim, facilitando a melhor compreensão dos problemas de pesquisa. Adotou-se a estratégia transformativa concomitante, viabilizando-se a coleta de dados quantitativos e qualitativos de forma simultânea (8, 9).

O cenário da pesquisa de que trata este relato foi a Região Centro-Oeste do Brasil, constituída pelos estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e pelo Distrito Federal, com a cidade de Brasília, capital da República Federativa do Brasil.

No que se refere ao estudo quantitativo, todos os 466 municípios (10) que compõem os estados da Região Centro-Oeste constituíram o cenário da pesquisa. No DF, o cenário foi representado pela cidade de Brasília e por todas as 33 Regiões Administrativas (RA) (11, 12).

Para a pesquisa qualitativa, o cenário foi representado pelos municípios selecionados com base na classificação adotada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em municípios urbanos, intermediários adjacentes, intermediários remotos, rurais adjacentes e rurais remotos (10).

Fez-se uma seleção seguindo-se o cálculo amostral para a definição do quantitativo de municípios. Assim sendo, em Goiás foram selecionados um município urbano, um intermediário adjacente e um rural adjacente; em Mato Grosso do Sul, um urbano e um rural adjacente; e, em Mato Grosso, um urbano, um intermediário remoto e um remoto. Dentre os municípios classificados como urbanos, a prioridade foi dada às capitais (Goiânia, Cuiabá e Campo Grande), e no Distrito Federal consideraram-se as 7 regiões de saúde, contemplando-se assim as 33 RA (13).

Quanto aos participantes da pesquisa e aos seus locais de atuação, foram selecionados(as) enfermeiros(as) dos serviços de APS, tanto no modelo tradicional de Unidades Básicas de Saúde (UBS) quanto no modelo de Equipes de Saúde da Família (eSF), identificados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). Os locais foram selecionados de forma aleatória e, quando necessário, a seleção se deu por conveniência, mas apenas em casos específicos, por conhecimento prévio de práticas exitosas que, por sua particularidade e grande relevância, precisavam figurar na pesquisa (13).

Os(as) profissionais selecionados(as) atuavam nos serviços da APS e desenvolviam práticas de assistência ou gestão. Foram excluídos(as) os(as) que tivessem menos de três anos de atuação, estivessem exercendo preceptoría nos serviços ou consultoria ou não possuíssem vínculo formal de trabalho com o serviço de saúde, bem como todos(as) os(as) que estivessem ausentes do trabalho por motivo de férias ou licença de qualquer natureza (13).

Os dados foram coletados no período de novembro de 2019 a agosto de 2021, o que se pode considerar um período extenso. Essa duração se deve ao momento vivido pelos(as) profissionais na crise sanitária da pandemia de covid-19, situação que acarretou, dentre outros aspectos, o aumento da sobrecarga de trabalho dos(as) enfermeiros(as) em atuação na APS.

Os dados quantitativos foram coletados por meio de um instrumento eletrônico, o qual era acessado pelos(as) profissionais através do *link* da pesquisa: <https://ecos.unb.br/pesquisapraticasdeenfermagem>. A coleta dos dados qualitativos se deu com base em um roteiro de entrevistas semiestruturado, e, diante do contexto de pandemia, as entrevistas foram realizadas de forma remota. Cumpriram-se todos os preceitos da ética em pesquisa de acordo com a Resolução 466/2012, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde (CONEP/CNS/MS) (14), e com o Ofício Circular n. 2/2021/CONEP/SECNS/MS, documento que dá orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual (7).

No Centro-Oeste, participaram da pesquisa, na fase quantitativa, 784 enfermeiros(as) de um total de 4.717 em atuação na APS. Dentre os participantes, 236 foram de Goiás, 117 de Mato Grosso, 102 de Mato Grosso do Sul e 329 do Distrito Federal (13).

Na fase qualitativa, considerando-se as diferentes tipologias municipais e o cálculo amostral para a seleção dos(as) enfermeiros(as), participaram 46 profissionais: em Goiás, 14; em Mato Grosso, 11; em Mato Grosso do Sul, 14; e, no Distrito Federal, 7. O Distrito Federal foi classificado na tipologia municipal urbana, tendo sido selecionada uma RA em cada uma das sete regiões de saúde (13).

O processamento dos dados quantitativos foi realizado através do *software* Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), com análise estatística descritiva. Para os dados qualitativos utilizou-se o *software* NVivo, ferramenta que propicia uma análise intuitiva e ajuda a descobrir insights de pesquisa mais profundos (15). Para a análise das entrevistas, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo temática (16). As categorias e as subcategorias de análise evidenciadas estão apresentadas no quadro ao seguir, cada uma relacionada às suas distintas subcategorias.

Quadro 1. Categorias e subcategorias identificadas com base na análise de conteúdo temática de Bardin (16)

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
Processo de trabalho do(a) enfermeiro(a) na APS	Coordenação do cuidado
Autonomia profissional	Reconhecimento social Condições de trabalho
Valorização profissional	Resolutividade Regulamentação
Tecnologias de cuidado	Tecnologias de educação, informação e comunicação Vínculo Acolhimento
Pandemia de covid-19	Reorganização da dinâmica de trabalho Cuidado de si e do outro Incertezas políticas

Fonte: Dados da pesquisa

Após a análise, as narrativas dos(as) enfermeiros(as) participantes dos estados da Região Centro-Oeste e do Distrito Federal foram integradas aos dados quantitativos da mesma região, de modo a atender ao estudo de métodos mistos (8, 9) adotado na pesquisa nacional.

O CONTEXTO DA EXPERIÊNCIA

Parcerias institucionais, mídias e redes sociais – recursos estratégicos de divulgação da pesquisa

As parcerias institucionais foram fundamentais para que se pudesse divulgar a pesquisa – em cada estado da região, com seus respectivos municípios e serviços de APS – a cada profissional enfermeiro(a).

Desse modo, o Cofen, o CONASS, o Conasems, a OPAS e a Abefaco foram instituições importantes para a publicização das informações sobre a pesquisa e sua importância na análise das práticas dos(as) enfermeiros(as), contribuindo para o alcance dos objetivos propostos e o êxito do estudo.

Vale destacar que, em cada estado da Região Centro-Oeste e no Distrito Federal, os Conselhos Regionais de Enfermagem (Corens) divulgaram a pesquisa em suas páginas oficiais; além disso, foi possível divulgá-la junto às imprensas locais. No Distrito Federal, além do Coren-DF, a divulgação foi realizada por meio do Sindicato dos Enfermeiros (SEDF).

Também houve divulgação contínua através das páginas oficiais do NESP e do LabECoS durante todo o período de desenvolvimento da pesquisa, por meio de comunicação semanal via e-mail para cada um(a) dos(as) enfermeiros(as) da APS com registro na base do CNES.

Através da comunicação via e-mail, além de receberem informes sobre a pesquisa e um convite para participação, os(as) enfermeiros(as) tinham acesso ao *link* da pesquisa (<https://ecos.unb.br/pesquisapraticasdeenfermagem>), que possibilitava realizar um cadastro básico, gerando um código único para cada participante (13).

Tendo em vista o desenvolvimento da pesquisa em um contexto de pandemia, foi preciso inovar nas estratégias de divulgação. Adotou-se o uso de aplicativos de mensagem em redes sociais dos pesquisadores das universidades envolvidas no estudo, assim como na rede de profissionais dos serviços. Esses recursos e veículos de comunicação tornaram-se indispensáveis, sendo continuamente utilizados. Foram socializados *cards*, vídeos sobre a finalidade da pesquisa, o *link* de acesso ao questionário eletrônico e até mesmo um QRCode, como forma de acessar facilmente o questionário.

As figuras a seguir ilustram diferentes *cards*, inclusive modelos com QRCode.

Figura 1. Modelos de diferentes *cards* de divulgação da pesquisa “Práticas de enfermagem no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS): estudo nacional de métodos mistos”



Fonte: Repositório da pesquisa. Disponível em: <https://www.nesp.unb.br/index.php/noticias?start=5>

Figura 2. Cards com QRCode para divulgação da pesquisa “Práticas de enfermagem no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS): estudo nacional de métodos mistos”



Fonte: Repositório da pesquisa. Disponível em: <https://www.nesp.unb.br/index.php/noticias?start=5>

As mídias locais, como sites de notícias de alguns municípios-polos regionais de saúde nos estados da região, além do contato via telefone com as Secretarias de Estado de Saúde (SES) e as Secretarias Municipais de Saúde (SMS), foram estratégicas, pois auxiliaram a disseminação e a divulgação da pesquisa para todos os municípios do Centro-Oeste. Essa rede de divulgação contribuiu para a participação de enfermeiros(as) da APS de municípios de diferentes tipologias, bem como daqueles(as) que atuam em Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI).

Outras iniciativas de divulgação foram *lives* idealizadas pela coordenação nacional da pesquisa e sua equipe central, em pactuação e planejamento com as coordenações das estações (coordenações regionais) e das coordenações estaduais. Foram organizadas seis *lives*, todas realizadas em 2020, tendo sido uma conduzida pela coordenação nacional, com participação dos coordenadores das estações e de representantes do Cofen, do CONASS, do Conasems e da Abefaco.

A Figura 3 apresenta o *card* da *live* de divulgação do desenvolvimento da pesquisa em âmbito nacional e regional.

Figura 3. Live nacional de divulgação da pesquisa “Práticas de enfermagem no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS): estudo nacional de métodos mistos”, transmitida via YouTube pelo LabECoS



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=qDoPU5Yv56l>

Outras cinco *lives* foram realizadas, cada uma correspondendo a uma região. A *live* da Estação Centro-Oeste foi conduzida pelo coordenador regional, tendo a participação das coordenadoras dos estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, bem como de enfermeiros(as) da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) e do SEDF, sendo que estes(as) integravam também a equipe de pesquisadores(as). Contou-se ainda com a contribuição de uma representante da Câmara Técnica da Atenção Primária à Saúde do Coren de Mato Grosso (CTAPS/Coren-MT), da coordenadora de Ações em Saúde da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul (SES-MS) e da coordenadora da Câmara Técnica de Ensino e Pesquisa do Coren de Mato Grosso do Sul (CTE e Pesquisa/Coren-MS). A *live* realizada pela Estação Centro-Oeste teve como tema “Perspectivas para a enfermagem de práticas avançadas: desafios e contribuições na Região Centro-Oeste e no Distrito Federal”.

A Figura 4 apresenta o *card* da *live* de divulgação da pesquisa no âmbito de cada estado da Região Centro-Oeste e do Distrito Federal.

Figura 4. Live de divulgação regional – Estação Centro-Oeste e Distrito Federal – da pesquisa “Práticas de enfermagem no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS): estudo nacional de métodos mistos”, transmitida via YouTube pelo LabECoS



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=yquW0DKdvsg>

Pesquisar em enfermagem no contexto de luta pela valorização profissional e vivência da crise sanitária da covid-19

A pesquisa “Práticas de enfermagem no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS): estudo nacional de métodos mistos” foi lançada no 22º Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem (CBCENF), em novembro de 2019, em Foz do Iguaçu, Paraná, e começou a ser desenvolvida oficialmente a partir de fevereiro de 2020, ano declarado pela OMS como o Ano Internacional da Enfermagem.

Celebrava-se então o bicentenário do nascimento de Florence Nightingale, a precursora da enfermagem no mundo. Para além de uma comemoração dos 200 anos da enfermagem, 2020 foi também um momento de comemorar o trabalho desses(as) aguerridos(as) profissionais, que representam a maior força de trabalhadores(as) da saúde.

O Conselho Internacional de Enfermeiros (ICN) (27) defendeu que 2020 fosse, mais do que um ano de celebração, um momento para que governos e sistemas de saúde agissem e se comprometessem em sustentar a capacidade, a aptidão e o empoderamento da profissão de enfermagem para atender às crescentes demandas e necessidades de saúde de indivíduos e comunidades. Além disso, o ICN reconhecia que, sem a profissão de enfermagem, milhões

de pessoas em todo o mundo não poderiam frequentar serviços de saúde de qualidade, seguros e acessíveis.

O ICN reconhece que a enfermagem representa o maior grupo de profissionais de saúde, os(as) quais prestam a grande maioria dos cuidados, principalmente na APS. Assim, defende que os investimentos na equipe de enfermagem levam a melhorias significativas nos resultados dos pacientes (17).

No Brasil, o ano de 2020 foi também um ano propulsor da defesa da melhoria das condições de trabalho para a enfermagem, visto que o Cofen, os Corens e a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), além de sindicatos e trabalhadores da enfermagem, impulsionaram a luta pela conquista e aprovação do piso salarial das categorias que formam essa valorosa profissão – trata-se do PL 2564/2020 (18), aprovado no Senado em novembro de 2021 e na Câmara Federal em maio de 2022.

Em meio ao movimento de luta dos(as) profissionais por melhores condições de salário e trabalho, as entidades e as corporações de enfermagem brasileiras tentam resgatar o PL 2.295/00 (19), que “Dispõe sobre a jornada de trabalho dos Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem”, reivindicando a aprovação da jornada de 30 horas semanais, e tramita no Congresso Nacional há mais de 20 anos, ainda sem aprovação. Essas lutas e reivindicações se fortaleceram cada vez mais, uma vez que, no contexto de crise sanitária da covid-19, os(as) enfermeiros(as) e toda a categoria de enfermagem protagonizaram o trabalho em saúde no enfrentamento à pandemia, tanto no Brasil como no cenário mundial.

Quanto ao PL 2564/2020, há de se registrar que o Congresso Nacional aprovou e o governo sancionou a Lei do Piso Salarial Nacional da Enfermagem, mas o Supremo Tribunal Federal (STF), alegando que os deputados e os senadores não apontaram a fonte de recursos para tanto, suspendeu a medida, que garantiria o pagamento de ao menos R\$ 4.750 para enfermeiros(as), R\$ 3.325 para técnicos(as) de enfermagem e R\$ 2.375 para auxiliares de enfermagem e parteiras (18).

Essa luta ainda continua; embora já aprovada a Lei n. 14.434, de 4 de agosto de 2022 – que altera a Lei n. 7.498, de 25 de junho de 1986, para instituir o piso salarial nacional do enfermeiro, do técnico de enfermagem, do auxiliar de enfermagem e da parteira (20) –, os(as) enfermeiros(as) e as demais categorias de profissionais de enfermagem em todo o Brasil ainda não têm a implantação do piso salarial.

A pesquisa “Práticas de enfermagem no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS): estudo nacional de métodos mistos” se desenvolveu, portanto, no bojo do cenário de celebração dos 200 anos da enfermagem e na efervescência de um movimento de luta dos profissionais por melhores condições de salário e trabalho, mas ocorreu também no momento mais difícil para a atual geração de trabalhadores de enfermagem: a crise sanitária da pandemia de covid-19.

A pandemia ajudou a reafirmar a necessidade de melhorias nos serviços de saúde, investimentos, (re)estruturação, adequação de ambientes de trabalho, melhoria das condições de trabalho e valorização dos profissionais de saúde, para que estes pudessem enfrentar a crise sanitária com reais condições de desenvolver suas práticas coletivas e individuais, ajudando a salvar as vidas das demais pessoas e suas próprias vidas. Tristemente, até o momento a pandemia de covid-19 já ceifou quase 700 mil vidas no Brasil, e entre essas perdas estão muitos(as) de nossos(as) enfermeiros(as).

O poema a seguir nos leva a reflexões sobre o momento vivido pelos(as) enfermeiros(as) no enfrentamento à pandemia da covid-19:

*Coração acelerado
Respiração rápida
Aperto no peito
“Estou contaminado?”
Passarei de cuidador a paciente cuidado?”*

*Esta preocupação virou rotina
Homenagens e aplausos na janela
Não podem ensurdecer
Prantos e gritos de socorro
De toda uma classe que anseia
Mais do que tudo por salvar vidas.*

Bianca Santana, Nathálya Silveria e Marina Franzoi (21)

Em meio a esse cenário, convivemos ainda com o governo Bolsonaro, pessimamente avaliado por seu desempenho frente à pandemia, conforme destacou o Datafolha (22) (<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2022/04/cai-reprovacao-a-gestao-de-bolsonaro-contracovid-diz-datafolha.shtml>). Basta averiguarmos publicações de jornais e institutos de pesquisa.

O presidente brasileiro chegou inclusive a executar uma “estratégia institucional de propagação do coronavírus”, tendo sido acusado de fomentar “sabotagens para retardar ou mesmo frustrar o processo de vacinação” contra a covid-19 no país, de acordo com o que publicou o jornal espanhol *El País* em uma de suas edições de 2021, destacando a tese de um grupo de 352 notáveis, formado por juristas, economistas, intelectuais e artistas, que solicitou à Procuradoria-Geral da República (PGR) a abertura de uma ação criminal contra Bolsonaro no Supremo Tribunal Federal (STF) (23).

Além disso, no crítico momento da crise sanitária convivemos também com o negacionismo. No entanto, o *Jornal da USP*, em uma publicação intitulada “A ciência contra o negacionismo”, destacou que o negacionismo científico e o obscurantismo intelectual do governo federal tiveram ao menos um efeito colateral positivo – um despertar da comunidade científica para a importância da comunicação com a sociedade. O texto ressalta que foi notável o aumento da participação de pesquisadores e acadêmicos na divulgação da ciência e no combate às *fake news* no decorrer da pandemia, tanto pelos meios tradicionais de comunicação (servindo como fontes de informações confiáveis para a imprensa, por exemplo) quanto por iniciativas pessoais nas redes sociais (24).

Nessa situação crítica, pesquisadores e acadêmicos continuaram a produzir e traduzir conhecimentos científicos. No que concerne ao desenvolvimento da pesquisa aqui discutida, registra-se a participação e o apoio de enfermeiros(as) da APS sujeitos da pesquisa, os(as) quais, mesmo em um momento de potencial exposição a riscos de contaminação pelo coronavírus, de falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), de condições de trabalho precárias e de aumento da sobrecarga de trabalho, se disponibilizaram a colaborar, respondendo ao questionário eletrônico, participando das entrevistas e apresentando seus discursos e narrativas sobre as práticas desenvolvidas nos serviços da APS.

Diante do cenário da pandemia de covid-19, a pesquisa precisou ser operacionalizada de forma remota em todas as suas etapas, respeitando o distanciamento social, seguindo os protocolos sanitários de prevenção e cumprindo as normativas e as orientações da CONEP concernentes às pesquisas em ambiente virtual, como já mencionado (7).

Dessarte, a pesquisa foi desenvolvida, e as evidências sobre as práticas de enfermeiros(as) que atuam na APS/ESF da Região Centro-Oeste e do Distrito Federal somam-se àquelas observadas no trabalho dos profissionais das demais regiões do país. Mesmo que se constatem singularidades em alguns territórios geográficos e territórios de saúde – tendo-se em vista os diferentes contextos regionais, as condições de infraestrutura dos serviços, os modos de gestão, as condições e os processos de trabalho na APS –, a experiência desta pesquisa ajuda a reafirmar que, na APS, os(as) enfermeiros(as) qualificam o cuidado em saúde e promovem o acesso às ações e aos serviços do SUS de maneira integral e equitativa, no cuidado ao indivíduo, à família e à comunidade.

Contribuições e produções acadêmico-científicas

A pesquisa na Região Centro-Oeste e no Distrito Federal, para além de propiciar a produção de dados, narrativas e análises que estruturaram e consolidaram o relatório final apresentado ao Cofen (25) em junho de 2022 (http://www.cofen.gov.br/pesquisa-revela-praticas-da-enfermagem-na-atencao-primaria_100333.html), já possibilitou a elaboração de produções acadêmico-científicas pela equipe de pesquisadores bolsistas e voluntários. Com base nos dados da região Centro-Oeste e Distrito Federal, foram até então produzidos:

- Quatro relatórios de pesquisas de iniciação científica do Programa de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PIBIC/CNPq);
- Onze Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) de estudantes de graduação em Enfermagem;
- Dois artigos submetidos em periódicos nacionais: um para a *Tempus – Actas de Saúde Coletiva*, revista do NESP, e um para a *Enfermagem em Foco*, revista do Cofen, em edições especiais;
- Dois capítulos de livro sobre as experiências dos pesquisadores que contribuíram para a concretização da pesquisa “Práticas de enfermagem no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS): estudo nacional de métodos mistos”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Experienciar o desenvolvimento desta pesquisa, integrando uma rede nacional de pesquisadores, coordenando as ações no âmbito da Região Centro-Oeste e do Distrito Federal e compondo a equipe central em colaboração com a coordenação nacional, nos fez compreender as inúmeras contribuições de um estudo dessa magnitude, traduzindo-se na troca de experiências e no compartilhamento de conhecimentos e resultando na qualificação do processo de análise dos dados e na consolidação das evidências do cotidiano de trabalho de profissionais enfermeiros(as) dos mais diversos municípios brasileiros. Tem-se um retrato do Brasil no que concerne à análise das práticas de enfermagem na APS.

O ano em que se iniciou a pesquisa, 2020, foi declarado o Ano Internacional da Enfermagem e marcou o bicentenário do nascimento de Florence Nightingale; foi também um ano importante de lutas da categoria pela conquista de melhores condições salariais e de trabalho. Assim, a experiência de realização da pesquisa caracterizou-se como um momento singular, refletido nas lutas pela valorização profissional e no enfrentamento à crise sanitária da pandemia de covid-19.

Nesse cenário, as parcerias institucionais foram fundamentais enquanto estratégias de divulgação para que a pesquisa pudesse alcançar os(as) inúmeros(as) enfermeiros(as) em cada estado da região, com seus respectivos municípios e serviços da APS e da Estratégia Saúde da Família (ESF). A situação de isolamento e distanciamento social demandou iniciativas inovadoras para a divulgação da pesquisa, tais como mensagens nas redes sociais dos pesquisadores e de profissionais dos serviços, o envio de e-mails aos(as) enfermeiros(as) da APS/ESF, o compartilhamento de *cards* e a realização de *lives* nacionais e regionais.

No que concerne à operacionalização da pesquisa na Região Centro-Oeste e no Distrito Federal, apesar dos desafios decorrentes da pandemia, registram-se potencialidades relacionadas ao seu processo de desenvolvimento, com a aceitação dos(as) profissionais e das instituições em participar da pesquisa, permitindo a coleta de dados. Mas também há de se reconhecer a importante contribuição para a formação de novos(as) pesquisadores(as) de Enfermagem; aqui, fazemos referência aos(as) estudantes de graduação e de pós-graduação que se somaram nos estados e no Distrito Federal, potencializaram cada etapa da investigação e, ao final, mostraram-se motivados(as) para a produção acadêmico-científica – produção essa que, por sua vez, resultou em relatórios de iniciação científica, TCC, artigos e capítulos de livro.

Tendo em vista ser um estudo de métodos mistos, a pesquisa possibilitou a convergência entre o estudo qualitativo e o quantitativo, proporcionando uma resposta mais ampliada ao problema investigado. Por meio da análise dos resultados, encontraram-se evidências sobre a realidade das práticas, as condições de trabalho, a sobrecarga de trabalho e o escopo de atividades dos(as) enfermeiros(as) na APS nos diferentes contextos regionais e no contexto nacional.

O estudo reúne importantes contribuições para o ensino e a pesquisa, os gestores do SUS, os tomadores de decisão e as corporações de enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Alvarenga JP. Prática de enfermagem na Atenção Primária à Saúde no estado da Paraíba: teoria, crítica, abordagens e correlações com a *Advanced Nurse Practice* (ANP). Tese [Doutorado em Ciências da Saúde] – Universidade de Brasília, 2022.
2. Organização Pan-Americana da Saúde. OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus [acesso em 15 nov 2022]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/30-1-2020-who-declares-public-health-emergency-novel-coronavirus>.
3. Organização Pan-Americana da Saúde. Histórico da pandemia de covid-19 [acesso em 15 nov 2022]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>.
4. Sistema Universidade Aberta do SUS. Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo coronavírus [acesso em 15 nov 2022]. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n. 188, de 3 de fevereiro de 2020. Declara Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV) [portaria na internet]. Diário Oficial da União 04 fev 2020 [acesso em 15 nov 2022]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2020/prt0188_04_02_2020.html.
6. Silva LLS, Lima AFR, Polli DA, Razia PFS, Pavão LFA, Cavalcanti MAFH, Toscano CM. Medidas de distanciamento social para o enfrentamento da covid-19 no Brasil: caracterização e análise epidemiológica por estado. Cad. Saúde Pública, 2020 [acesso em 15 nov 2022]; 36(9):e00185020. 2020. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/static/arquivo/1678-4464-csp-36-09-e00185020.pdf>.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Ética em Pesquisa. Ofício Circular n. 2/2021/CONEP/SECNS/MS [ofício na internet]. Diário Oficial da União 24 fev 2021 [acesso em 15 nov 2022]. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf.
8. Creswell JW, Plano Clark VL. Pesquisa de métodos mistos. 2. ed. Porto Alegre: Penso; 2013.
9. Creswell JW. A concise introduction to mixed methods research. Thousand Oak, California: Sage; 2015.
10. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Classificação e caracterização dos espaços rurais e urbanos do Brasil: uma primeira aproximação [livro na internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2017 [acesso em 18 nov 2022]. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100643.pdf>.
11. Distrito Federal. Lei n. 6.359, de 14 de agosto de 2019. Cria a Região Administrativa do Sol Nascente/Pôr do Sol – RA XXXII e dá outras providências [lei na internet]. Diário Oficial do Distrito Federal 14 ago 2019 [acesso em 18 nov 2022]. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/22b8194e32514c60b7bf2680adfb7d0/Lei_6359_14_08_2019.html.
12. Distrito Federal. Lei n. 6.391, de 30 de setembro de 2019. Cria a Região Administrativa de Arniqueira RA – XXXIII e dá outras providências [lei na internet]. Diário Oficial do Distrito Federal 30 set 2019 [acesso em 18 nov 2022]. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/cd7a6db8e4234e9799a3a232ecc26b00/Lei_6391_30_09_2019.html.

13. Sousa MF, coordenadora. Práticas de enfermagem no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS): estudo nacional de métodos mistos. Relatório final. Brasília: Editora ECoS; 2022.
14. Brasil. Ministério da Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012 [resolução na internet]. Diário Oficial da União 13 jun 2013 [acesso em 18 nov 2022]. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>.
15. QSR International [homepage na internet]. NVivo [acesso em 18 nov 2022]. Disponível em: <https://www.qsrinternational.com/nvivo-qualitative-data-analysis-software/home>.
16. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2016.
17. Consejo Internacional de Enfermeras. Directrices de enfermería de práctica avanzada [material na internet]. Ginebra: CIE; 2020 [acesso em 18 nov 2022]. Disponível em: https://www.icn.ch/system/files/documents/2020-04/ICN_APN%20Report_ES_WEB.pdf.
18. Agência Senado. Senado busca fontes de financiamento, após decisão do STF [acesso em 18 nov 2022]. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/09/16/piso-salarial-da-enfermagem-senado-busca-fontes-de-financiamento-apos-decisao-do-stf>.
19. Brasil. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei n. 2.295-A, de 2000. Dispõe sobre a jornada de trabalho dos Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem [projeto de lei na internet]. Coordenação de Comissões Permanentes 13 maio 2021 [acesso em 18 nov 2022]. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=node0x8hsz86hw8bgymyrouyz5w14404309.node0?codteor=2011091&filenome=Avulso+-PL+2295/2000.
20. Brasil. Lei n. 14.434, de 4 de agosto de 2022. Altera a Lei n. 7.498, de 25 de junho de 1986, para instituir o piso salarial nacional do Enfermeiro, do Técnico de Enfermagem, do Auxiliar de Enfermagem e da Parteira [lei na internet]. Diário Oficial da União 05 ago 2022 [acesso em 19 nov 2022]. Disponível em: <https://in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.434-de-4-de-agosto-de-2022-420535072>.
21. Franzoi M, organizadora. Sentimentos na pandemia: vozes da enfermagem. Brasília: Oxente; 2021.
22. Pinho A. Cai reprovação à gestão de Bolsonaro contra covid, diz Datafolha. Folha de São Paulo 2022 abr 3 [acesso em 19 nov 2022]. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2022/04/cai-reprovacao-a-gestao-de-bolsonaro-contra-covid-diz-datafolha.shtml>.
23. Brum E. Pesquisa revela que Bolsonaro executou uma “estratégia institucional de propagação do coronavírus”. El País 2021 jan 21 [acesso em 19 nov 2022]. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-01-21/pesquisa-revela-que-bolsonaro-executou-uma-estrategia-institucional-de-propagacao-do-virus.html>.
24. Escobar H. A ciência contra o negacionismo. Jornal da USP 2021 jan 22 [acesso em 19 nov 2022]. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/a-ciencia-contra-o-negacionismo/>.
25. Conselho Federal de Enfermagem. Pesquisa revela práticas da enfermagem na Atenção Primária [acesso em 19 nov 2022]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/pesquisa-revela-praticas-da-enfermagem-na-atencao-primaria_100333.html.